

**Director:** Carlos Carreiras

**Sede:** Praça 5 de Outubro 2754- 501 CASCAIS

## Sumário

EMAC-EMPRESA DE AMBIENTE DE CASCAIS, E.M., S.A.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

EXERCÍCIO DE 2010



# PRESTAÇÃO DE CONTAS

## EXERCÍCIO DE 2010



ÍNDICE

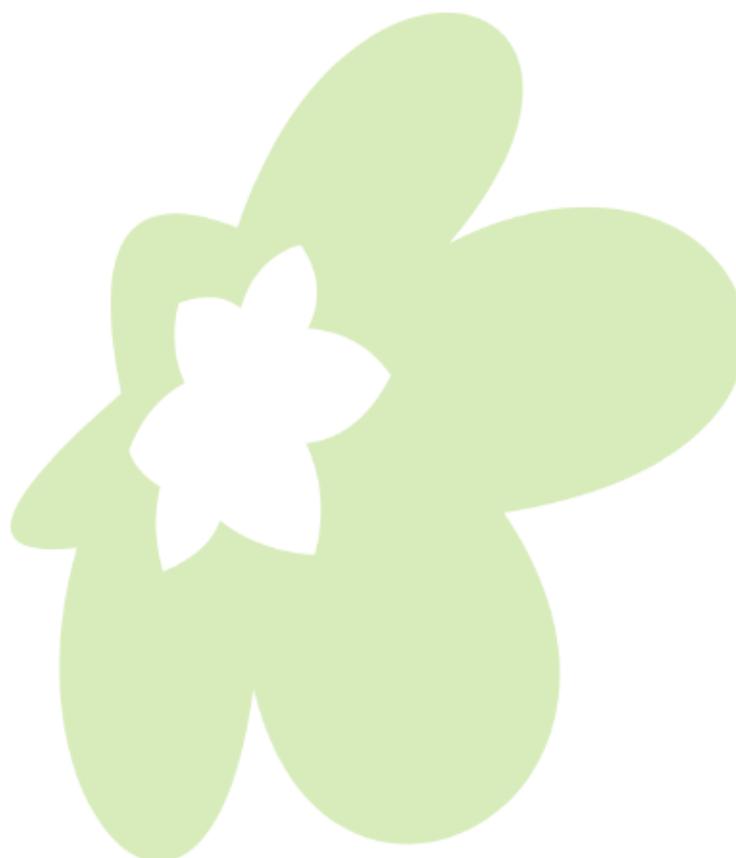
---



|   |           |
|---|-----------|
| <b>RELATÓRIO DE GESTÃO</b>                            | <b>3</b>  |
| <b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>                      | <b>9</b>  |
| <b>BALANÇO</b>  | <b>10</b> |
| <b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA</b>       | <b>12</b> |
| <b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA</b>               | <b>14</b> |
| <b>DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO</b> | <b>16</b> |
| <b>ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>             | <b>18</b> |
| <b>CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS</b>                  | <b>43</b> |
| <b>PARECER DO FISCAL ÚNICO</b>                        | <b>46</b> |

RELATÓRIO DE GESTÃO

---



# RELATÓRIO DE GESTÃO

## RELATÓRIO DE GESTÃO



O ano de 2010 ficou marcado pela grave crise económica em que Portugal mergulhou. A conjuntura internacional, a debilidade da economia nacional e o agravamento do défice público, conduziram o país a uma situação económica, financeira e social, de grande vulnerabilidade e de complexa resolução.

Face a esta situação, o Governo implementou diversas medidas de contenção da despesa e de aumento da receita pública, exigindo aos portugueses, inúmeros sacrifícios, em prol do equilíbrio das contas públicas e da reabilitação da economia do país.

No sentido de contribuir para este esforço global de redução do défice público e potenciação de sinergias e outras economias de escala, a Câmara Municipal de Cascais, accionista único da EMAC, desenvolveu um conjunto de medidas estratégicas, compiladas num documento que designou como PCSD – Plano de Coesão, Sustentabilidade e Desenvolvimento, medidas essas, igualmente com impacto nas entidades do sector empresarial local de Cascais, onde a EMAC se inclui.

Por conseguinte, o exercício económico em apreço, caracterizou-se por diversos constrangimentos orçamentais a vários níveis, os quais condicionaram fortemente a execução de acções previstas.

Assim, e antecipando a situação que se veio a constatar ao longo do ano, procurámos logo desde o seu início, concorrer de forma séria, responsável e consequente, para este designio nacional, através da adopção de uma política de rigor, racionalização e contenção da despesa, promovendo um conjunto de restrições nas várias áreas de actividade da Empresa, com especial incidência na vertente de construção e requalificação de espaços públicos verdes urbanos e espaços de jogo e recreio. Como tal, o impacto dos cortes orçamentais impostos durante o ano, quer pelo Governo, quer pelo Accionista, foi diminuto, uma vez que, em grande medida, os objectivos que os mesmos visavam, já haviam sido alcançados, fruto das medidas implementadas por decisão da administração.

A política de contenção e rigor adoptada pela EMAC, originou reduções expressivas na estrutura de custos, reduções estas, perfeitamente evidenciadas na execução orçamental de 2010 (-9,45% na despesa e -8,18% na receita). De igual modo o Resultado antes de impostos obtido (284.370,65 €, superior em 172% ao de 2009), espelha bem o esforço efectivo e consequente efectuado pela Empresa e pelos seus Colaboradores, em todas as suas áreas de actividade.



De salientar que, apesar das restrições orçamentais verificadas, o serviço prestado aos Múncipes de Cascais não foi afectado, tendo sido mantido o nível de qualidade do mesmo (índice global de

## RELATÓRIO DE GESTÃO



satisfação dos Múncipes 2009 = 78,6%; 2010 = 80,1%), o que só foi possível, devido ao elevado sentido de serviço público que norteia a EMAC e os seus Colaboradores, e que neste momento difícil, em que são exigidos esforços e sacrifícios adicionais, concorreu decisivamente para o incremento dos níveis de eficácia e eficiência no serviço prestado.

Ao nível da actividade operacional da Empresa em 2010, na vertente de gestão e exploração integrada do sistema de limpeza urbana e higiene pública do Município de Cascais, há a destacar o início da instalação massiva no Concelho, de equipamentos de deposição subterrâneos (ilhas ecológicas), representando este projecto um investimento global (de curto/médio prazo) no valor de 4.000.000,00 €, sendo parte do mesmo financiado pelo QREN. Igualmente deu-se início à recolha de óleos alimentares usados, através da instalação no Concelho de cerca de 30 Óleões para o efeito. Relativamente à quantidade global de resíduos recolhidos, houve um aumento face ao ano de 2009 (3,18%), tendo sido recolhidas 147.907 toneladas de resíduos, devido essencialmente ao aumento das quantidades de resíduos urbanos equiparados recolhidas (objectos fora de uso e resíduos de cortes de jardim), uma vez que a nível das quantidades de resíduos urbanos indiferenciados e selectivos (papel/cartão, plástico/metálico/PLA e vidro) recolhidas, se verificou um decréscimo (-1,54%). Ao nível de pedidos para a Linha Verde da EMAC, houve um acréscimo de 10,86%, sendo de destacar a diminuição do número de reclamações registadas (-37,95%), correspondendo as mesmas a 1,14% do total de contactos recepcionados.

Na vertente dos Recursos Humanos, continuámos a aposta na política da mobilidade interna dos colaboradores, num propósito de valorização individual e colectiva tendo em vista a melhoria continua, garantindo níveis de serviço de qualidade.

Na vertente de gestão e manutenção de espaços públicos verdes urbanos e espaços de jogo e recreio, é de realçar o considerável incremento no número de espaços verdes atribuídos à EMAC (1.016 parcelas, correspondentes a 395.015,57 m<sup>2</sup>, o que significou um acréscimo, de 40,79% no número de parcelas atribuídas e de 45,25%, na área total de espaços verdes afectos à EMAC).

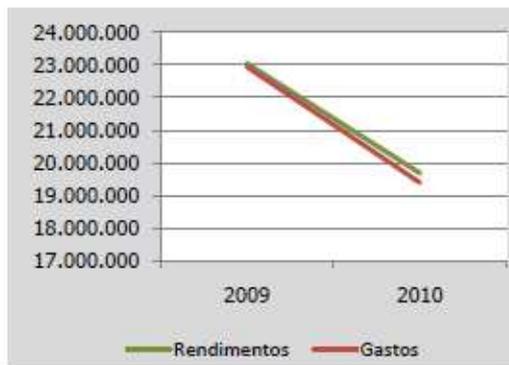
Ao nível da educação e sensibilização ambiental, mantiveram-se os programas e projectos em curso no ano de 2009 (foram realizadas 342 iniciativas no âmbito dos mesmos), continuando a fomentar, o envolvimento da população escolar, de entidades públicas e privadas de diversa natureza e a participação cívica dos Múncipes de Cascais.

No que respeita a investimentos previstos, as limitações económico-financeiras já referidas, obrigaram à suspensão do projecto de construção do novo edifício sede da Empresa, bem como determinaram a reformulação do processo de renovação da frota, sendo que em 2010, foram substituídas as máquinas e viaturas cujos custos de manutenção e paralisação superavam os de aquisição de equipamentos novos análogos.

## RELATÓRIO DE GESTÃO



Com um volume de negócios de 19.678.336,77 €, inferior em 14,61% ao do ano de 2009, fruto do abrandamento da prestação de serviços relativa à construção e requalificação de espaços públicos verdes urbanos e espaços de jogo e recreio, os gastos de exploração cifraram-se em 19.376.630,54 €, o que revela um decréscimo de 15,40% face a 2009, decorrente das medidas de rigor e racionalização implementadas. O cash flow operacional gerado foi de 2.378.349,87 €, face a 2.523.981,76 € em 2009, o que traduz um decréscimo de 5,77%.



A maior dificuldade tornou a ser, a exemplo do sucedido no ano de 2009, a falta de liquidez, dado o elevado nível de dependência do cliente Câmara Municipal de Cascais (99% da facturação), aliado ao aumento para 140 dias, do prazo médio de recebimentos de clientes, sem que contudo, tenha havido variação no prazo médio de pagamentos a fornecedores. O atraso verificado nos pagamentos por parte da Câmara Municipal de Cascais, traduziu-se uma vez mais, na necessidade de recurso ao apoio de tesouraria

junto da banca, com os consequentes custos de utilização de Conta Corrente Caucionada (68.277,85 €) e só foi possível superar os seus efeitos, fruto da disciplina e rigor implementados ao nível da gestão de tesouraria.

Apesar das vicissitudes decorrentes das medidas restritivas assumidas, o ano de 2010, ficou assinalado por dois factos de elevada relevância para a EMAC:

Em primeiro lugar, foi com satisfação que recepcionámos o relatório final da auditoria financeira, realizada pela Inspeção Geral de Finanças durante o ano de 2009, que fez uma apreciação global muito positiva. Sempre entendemos que este documento deveria constituir uma ferramenta de trabalho, de oportunidade e utilidade únicas, quer para a EMAC enquanto Empresa, quer para os seus Colaboradores individualmente, porquanto nos permitiria extrair conclusões válidas para o nosso "bom crescimento", melhor sustentabilidade e solidez. Não fomos defraudados neste nosso entendimento e com agrado, mas acima de tudo com seriedade profissional, registámos as parcas notas e sugestões contidas no documento em apreço, que nos permitirão melhorar, a vários níveis, bem como extraímos os aspectos bastante positivos nele realçados, que fortalecem a nossa vontade em perseguir objectivos de excelência, na prossecução do serviço público que nos está acometido.

Das recomendações efectuadas, basicamente apenas duas se encontram ainda por atender e que respeitam às necessidades de, "reforço dos capitais próprios por parte do Accionista (C.M.C.)" e "alteração do tipo contratual de Contrato-Programa para Contrato de Gestão". A primeira, é já uma aspiração remota desta Administração, aliás já reflectida no Relatório e Contas de 2009, sendo que o

## RELATÓRIO DE GESTÃO



nosso Accionista, já manifestou a sua intenção neste sentido, admitindo nós que, à primeira oportunidade, tal se venha a verificar. No entanto, é matéria que ultrapassa a esfera de decisão e/ou capacidade da EMAC.

Relativamente à segunda, esta adequação formal está já em curso, tendo sido criada uma equipa multidisciplinar (com elementos da EMAC e da própria C.M.C./Accionista) que está a trabalhar, aos vários níveis, para o seu correcto enquadramento. Estimamos que esta convolução do Contrato Programa no Contrato de Gestão, possa ocorrer já no 1.º semestre de 2011.

Em segundo lugar e no âmbito da Gestão de Recursos Humanos, a EMAC participou na iniciativa "Prémio Excelência no Trabalho 2010/11", promovida pela consultora Heidrick & Struggles, em parceria com o Diário Económico e a ISCTE Business School, iniciativa esta, que pretendeu determinar quais as empresas que apresentam um melhor clima organizacional e que se destacam como entidades de excelência no desenvolvimento do capital humano, em Portugal. Foi com enorme contentamento e regozijo, que recebemos a notícia de que a EMAC foi a vencedora do sector Autarquias, Empresas Municipais, Institutos Públicos e Associações, na dimensão de média empresa com um resultado de 79,69%, tendo sido considerada como *"um exemplo a seguir pela Administração Pública"*.



Consideramos que este resultado assume ainda maior preponderância, se levarmos em conta que a EMAC é uma Empresa de mão-de-obra intensiva, com um número médio de colaboradores, que em 2010 foi de 540, sendo que, as actividades que desenvolve, são muitas vezes consideradas socialmente como menos nobres, lançando esse estigma sobre as pessoas que as executam.

É com orgulho que, com apenas 5 anos de existência, a EMAC granjeia já o reconhecimento generalizado a diversos níveis, pelo trabalho que tem desenvolvido em prol do Município e da melhoria da qualidade de vida dos Municípios de Cascais, bem como pela organização estruturada, eficiente e eficaz em que se tornou.

Tal sentimento reflecte-se ainda no reconhecimento dado pelos Municípios no contacto diário e também através do índice de satisfação pelos serviços prestados. O reconhecimento público do Accionista, foi simbolicamente efectuado no ano transacto, com a atribuição da Medalha Municipal de Mérito Empresarial. O reconhecimento externo foi assumido igualmente no ano anterior pela APCER, através da Certificação de Qualidade, de todas as áreas de actividade da Empresa. O reconhecimento de uma entidade fiscalizadora, foi demonstrado este ano, através da apreciação positiva que a Inspeção Geral de Finanças espelhou no relatório da auditoria que efectuou. E por último, a atribuição à EMAC, do "Prémio Excelência no Trabalho 2010/11", é o reconhecimento interno dos nossos Colaboradores.



## RELATÓRIO DE GESTÃO

Relativamente ao Resultado Líquido do Exercício, que se cifrou em 178.406,71 €, e a exemplo dos anos anteriores, propõe-se que o mesmo transite para o ano de 2011, com a aplicação de 10% em reservas legais e o restante em reservas livres.

Os resultados até aqui alcançados deixam-nos francamente satisfeitos e com a consciência do dever cumprido, no entanto, acarretam uma maior responsabilidade perante quem servimos diariamente: o Município e os Municípes de Cascais. Os desafios no futuro próximo são diferentes daqueles que ultrapassámos e passam inevitavelmente pela capacidade de criar, inovar e fazer melhor a um menor custo. O ano de 2011 irá ser um ano de consolidação da actividade, em que iremos manter o rigor nas operações e na racionalização de custos, dando continuidade ao plano de investimentos do supracitado projecto da instalação de contentorização subterrânea no Concelho de Cascais.

Neste sentido, agradecemos a todos aqueles que ao longo destes 5 anos acreditaram neste projecto, com especial destaque para o Executivo da Câmara Municipal de Cascais, e todos que conosco colaboraram, nomeadamente: Juntas de Freguesia, Instituições do Concelho, Clientes, Fornecedores, Parceiros e Colaboradores. Reafirmamos a nossa vontade de prosseguirmos juntos, na procura das melhores soluções, sustentadas e sustentáveis, para continuarmos a garantir a melhoria contínua da qualidade de vida no Concelho de Cascais.

Adroana, 21 de Fevereiro de 2011

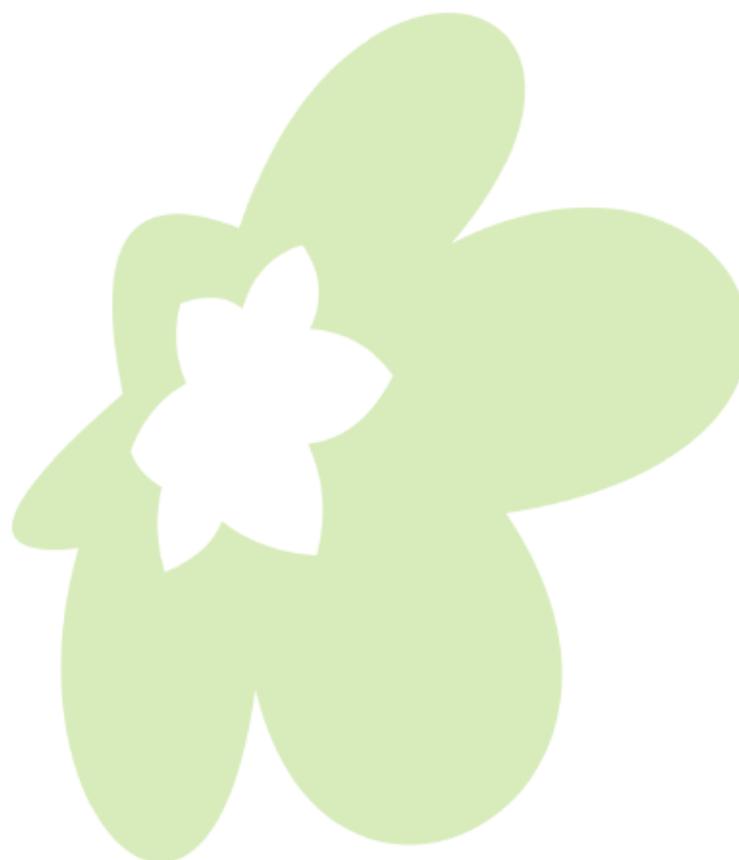
O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



**BALANÇO**

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



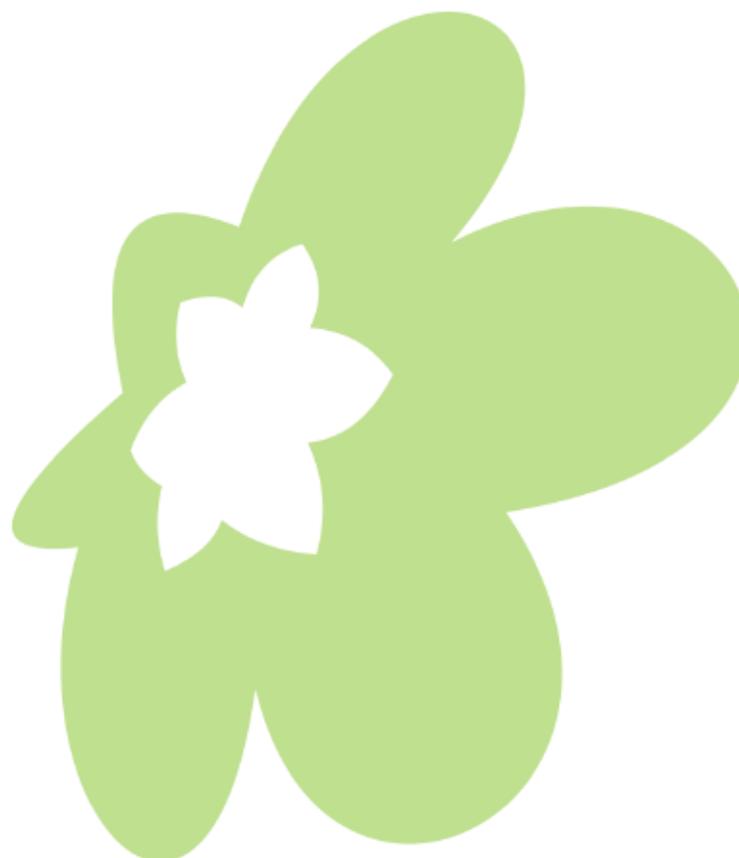
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

unidade monetária: euro

| RUBRICAS  | NOTAS | PERÍODOS             |                      |
|---|-------|----------------------|----------------------|
|   |       | 2010                 | 2009                 |
| <b>ACTIVO</b>   |       |                      |                      |
| <b>Activo não corrente</b>  |       |                      |                      |
| Activos fixos tangíveis   |       | 5.749.202,87         | 5.351.169,19         |
| Propriedades de Investimento                                      |       |                      |                      |
| Goodwill  |       |                      |                      |
| Activos Intangíveis   |       | 8.315,08             |                      |
| Activos biológicos  |       |                      |                      |
| Participações financeiras - método da equivalência patrimonial    |       |                      |                      |
| Participações financeiras - outros métodos                        |       |                      |                      |
| Accionistas / Sócios  |       |                      |                      |
| Outros activos financeiros  |       |                      |                      |
| Activos por impostos diferidos                                    |       |                      |                      |
|   |       | <b>5.757.517,95</b>  | <b>5.351.169,19</b>  |
| <b>Activo corrente</b>  |       |                      |                      |
| Inventários   |       |                      |                      |
| Activos Biológicos  |       |                      |                      |
| Clientes  |       | 8.220.949,31         | 9.535.903,46         |
| Adiantamento a fornecedores                                       |       |                      |                      |
| Estado e outros entes públicos                                    |       | 477.349,89           | 249.732,28           |
| Accionistas / Sócios  |       |                      |                      |
| Outras contas a receber   |       | 7.734,61             | 42.993,06            |
| Diferimentos  |       |                      | 121,98               |
| Activos financeiros detidos para negociação                       |       |                      |                      |
| Outros activos financeiros  |       |                      |                      |
| Activos não correntes detidos para venda                          |       |                      |                      |
| Caixa e depósitos bancários                                       |       | 72.735,49            | 68.321,45            |
|   |       | <b>8.778.769,30</b>  | <b>9.896.672,21</b>  |
| <b>Total do activo</b>  |       | <b>14.536.287,25</b> | <b>15.247.841,40</b> |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>                                  |       |                      |                      |
| <b>Capital próprio</b>  |       |                      |                      |
| Capital realizado   |       | 1.000.000,00         | 1.000.000,00         |
| Ações (quotas) próprias   |       |                      |                      |
| Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio |       |                      |                      |
| Prémios de emissão  |       |                      |                      |
| Reservas Legais   |       | 15.097,03            | 10.861,17            |
| Outras reservas   |       | 135.875,71           | 97.752,82            |
| Resultados Transfidos   |       | -3.036,01            |                      |
| Ajustamentos em activos financeiros                               |       |                      |                      |
| Excedentes de revalorização                                       |       |                      |                      |
| Outras variações no capital próprio                               |       | 113.251,58           |                      |
| Resultado líquido do período                                      |       | 178.405,71           | 42.358,75            |
| Interesses minoritários   |       |                      |                      |
| <b>Total capital próprio</b>                                      |       | <b>1.439.595,02</b>  | <b>1.150.972,74</b>  |
| <b>PASSIVO</b>  |       |                      |                      |
| <b>Passivo não corrente</b>                                       |       |                      |                      |
| Provisões   |       |                      |                      |
| Financiamentos obtidos  |       | 1.998.378,38         | 2.302.943,05         |
| Responsabilidades por benefícios pós-emprego                      |       |                      |                      |
| Passivos por impostos diferidos                                   |       |                      |                      |
| Outras contas a pagar   |       |                      |                      |
|   |       | <b>1.998.378,38</b>  | <b>2.162.943,65</b>  |
| <b>Passivo corrente</b>   |       |                      |                      |
| Fornecedores  |       | 1.900.852,43         | 2.548.818,49         |
| Adiantamentos de clientes   |       |                      |                      |
| Estado e outros entes públicos                                    |       | 286.446,99           | 225.608,40           |
| Accionistas / Sócios  |       |                      |                      |
| Financiamentos obtidos  |       | 6.536.347,00         | 7.777.300,39         |
| Outras contas a pagar   |       | 2.374.667,63         | 1.382.107,64         |
| Diferimentos  |       |                      |                      |
| Passivos financeiros detidos para negociação                      |       |                      |                      |
| Outros passivos financeiros                                       |       |                      |                      |
| Passivos não correntes detidos para venda                         |       |                      |                      |
|   |       | <b>11.098.314,05</b> | <b>11.933.925,01</b> |
| <b>Total do passivo</b>   |       | <b>13.096.692,23</b> | <b>14.096.868,66</b> |
| <b>Total do capital próprio e do passivo</b>                      |       | <b>14.536.287,25</b> | <b>15.247.841,40</b> |

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



## **DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA**

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

unidade monetária: euro

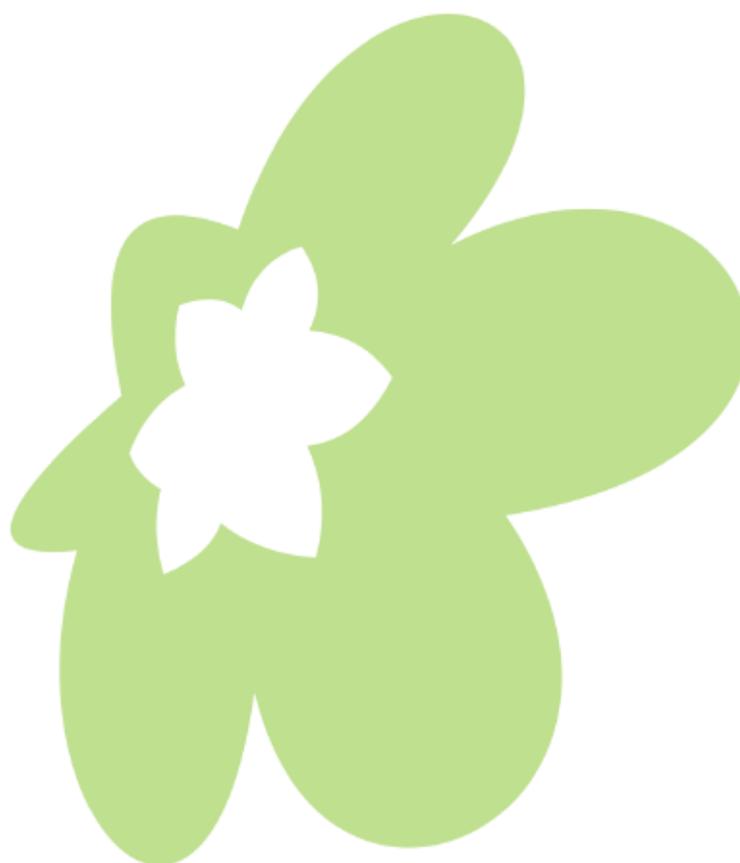
| RENDIMENTOS E GASTOS   | PERÍODOS            |                     |
|--|---------------------|---------------------|
|  | 2010                | 2009                |
| Vendas e serviços prestados  | 19.678.336,77       | 23.044.022,32       |
| Fornecimentos e serviços externos  | 8.206.258,60        | 11.175.574,41       |
| Gastos com o pessoal   | 9.136.300,97        | 9.390.945,94        |
| Outros rendimentos e ganhos  | 128.748,43          | 99.533,03           |
| Outros gastos e perdas   | 86.175,76           | 53.053,24           |
| <b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b> | <b>2.378.349,87</b> | <b>2.523.981,76</b> |
| Gastos / reversões de depreciação e de amortização                         | 1.947.895,21        | 2.285.299,73        |
| <b>Resultado operacional, antes de gastos de financiamento e impostos</b>  | <b>430.454,66</b>   | <b>238.682,03</b>   |
| Juros e rendimentos similares obtidos                                      |                     |                     |
| Juros e gastos similares suportados  | 146.084,01          | 134.256,93          |
| <b>Resultado antes impostos</b>  | <b>284.370,65</b>   | <b>104.425,10</b>   |
| Imposto sobre o rendimento do período                                      | 105.963,94          | 62.066,35           |
| <b>Resultado líquido do período</b>  | <b>178.406,71</b>   | <b>42.358,75</b>    |

O Técnico Oficial de Contas

*C. Lopes*

O Conselho de Administração

*Phelim Kelly*



## **DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

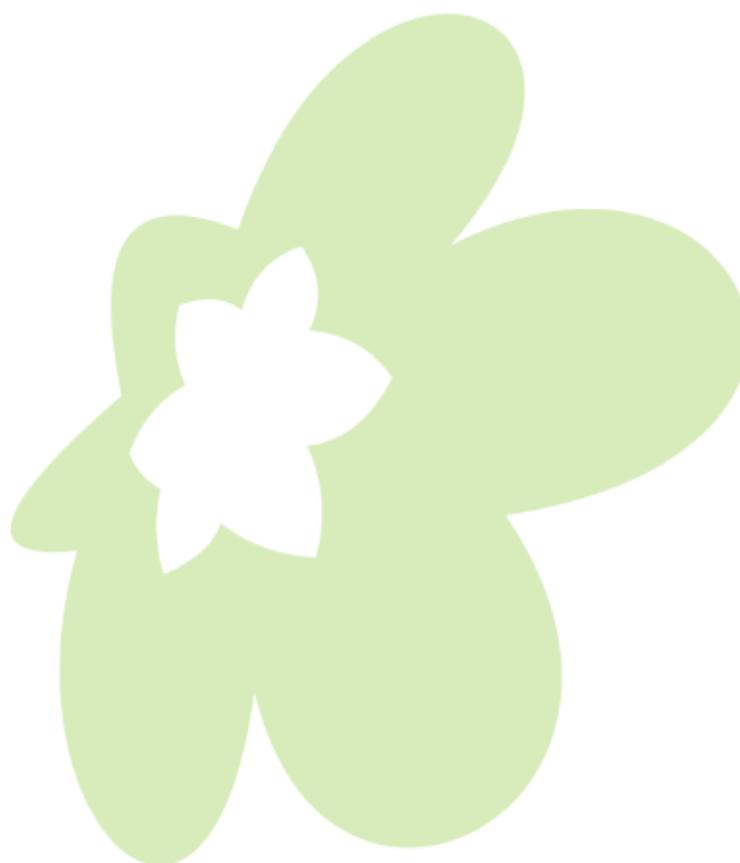
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA  
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

unidade monetária: euro

| RUBRICAS   | NOTAS | PERÍODOS             |                      |
|--|-------|----------------------|----------------------|
|  |       | 2010                 | 2009                 |
| <b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b> |       |                      |                      |
| Recebimentos de clientes   |       | 20.992.496,02        | 17.709.160,76        |
| Pagamentos a fornecedores  |       | -7.494.802,30        | -10.480.575,99       |
| Pagamentos ao pessoal  |       | -9.147.967,44        | -9.394.272,21        |
| Caixa gerada pelas operações   |       | 4.349.726,28         | -2.165.687,44        |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento                  |       | -193.683,14          | -131.883,35          |
| Outros recebimentos/pagamento  |       | -1.799.964,17        | -1.984.715,26        |
| <b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>              |       | <b>2.356.078,97</b>  | <b>-4.282.286,05</b> |
| <b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>               |       |                      |                      |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>                                    |       |                      |                      |
| Activos fixos tangíveis  |       | -940.590,00          |                      |
| Activos intangíveis  |       |                      |                      |
| Investimentos financeiros  |       |                      |                      |
| Outros activos   |       |                      |                      |
| <b>Recebimentos provenientes de:</b>                                 |       |                      |                      |
| Activos fixos tangíveis  |       | 20.207,00            |                      |
| Activos intangíveis  |       |                      |                      |
| Investimentos financeiros  |       |                      |                      |
| Outros activos   |       |                      |                      |
| Subsídios ao investimento  |       |                      |                      |
| Juros e rendimentos similares  |       |                      |                      |
| Dividendos   |       |                      |                      |
| <b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>           |       | <b>-920.373,00</b>   | <b>0,00</b>          |
| <b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>              |       |                      |                      |
| <b>Recebimentos provenientes de:</b>                                 |       |                      |                      |
| Financiamentos obtidos   |       | 30.412.535,00        | 17.880.000,00        |
| Relações de capital e de outros instrumentos de capital próprio      |       |                      |                      |
| Cobertura de prejuízos   |       | 113.251,58           |                      |
| Doações  |       |                      |                      |
| Outras operações de financiamento                                    |       |                      |                      |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>                                    |       |                      |                      |
| Financiamentos obtidos   |       | -32.317.041,30       | -13.516.666,72       |
| Dividendos   |       |                      |                      |
| Juros e gastos similares   |       | -166.024,79          | -154.756,42          |
| Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio      |       |                      |                      |
| Outras operações de financiamento                                    |       |                      |                      |
| <b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>          |       | <b>-1.957.879,51</b> | <b>4.208.576,86</b>  |
| <b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>                 |       | <b>-522.173,54</b>   | <b>-73.709,19</b>    |
| Efeito da diferença de câmbio  |       |                      |                      |
| Caixa e seus equivalentes no início do período                       |       | 68.321,45            | 142.030,64           |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período                          |       | -453.852,09          | 68.321,45            |

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



## **DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

unidade monetária: euro

| Descrição   | Notas | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital |                         |  |                    |                 |                 |                         |                               |                           |                                     |                              | Interesses minoritários | Total do Capital Próprio |       |                     |
|---|-------|---|-------------------------|--|--------------------|-----------------|-----------------|-------------------------|-------------------------------|---------------------------|-------------------------------------|------------------------------|-------------------------|--------------------------|-------|---------------------|
|   |       | Capital realizado                                   | Ações (quotas) próprias | Prestações pagamentas e outros instrumentos de capital próprio | Prémios de emissão | Reservas legais | Outras reservas | Resultados transferidos | Aumento em ativos financeiros | Excedentes de reavaliação | Outras variações no capital próprio | Resultado líquido do período |                         |                          | Total |                     |
| <b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO</b>   |       | 1.000.000,00  |                         |  |                    | 10.861,17       | 97.752,82       |                         |                               |                           |                                     |                              | 42.358,75               | <b>1.150.972,74</b>      |       | <b>1.150.972,74</b> |
| <b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>  |       |   |                         |  |                    |                 |                 |                         |                               |                           |                                     |                              |                         |                          |       |                     |
| Primeira adoção de novo referencial contabilístico  |       |   |                         |  |                    |                 |                 |                         |                               |                           |                                     |                              | -3.036,01               | <b>-3.036,01</b>         |       |                     |
| Alterações de políticas contabilísticas   |       |   |                         |  |                    |                 |                 |                         |                               |                           |                                     |                              |                         |                          |       |                     |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras  |       |   |                         |  |                    |                 |                 |                         |                               |                           |                                     |                              |                         |                          |       |                     |
| Realização do excedente de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações |       |   |                         |  |                    |                 |                 |                         |                               |                           |                                     |                              |                         |                          |       |                     |
| Ajustamentos por impostos diferidos   |       |   |                         |  |                    |                 |                 |                         |                               |                           |                                     |                              |                         |                          |       |                     |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio   |       |   |                         |  |                    | 4.235,86        | 38.122,89       |                         |                               |                           |                                     |                              |                         |                          |       |                     |
|   |       |   |                         |  |                    | 4.235,86        | 38.122,89       | -3.036,01               |                               |                           |                                     |                              | 0,00                    | <b>-3.036,01</b>         |       | <b>1.147.936,73</b> |
| <b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>   |       |   |                         |  |                    |                 |                 |                         |                               |                           |                                     |                              | 178.406,71              | <b>178.406,71</b>        |       | <b>178.406,71</b>   |
| <b>RESULTADO INTEGRAL</b>   |       |   |                         |  |                    |                 |                 |                         |                               |                           |                                     |                              |                         | <b>175.370,70</b>        |       | <b>1.326.343,44</b> |
| <b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>   |       |   |                         |  |                    |                 |                 |                         |                               |                           |                                     |                              |                         |                          |       |                     |
| Realizações de capital  |       |   |                         |  |                    |                 |                 |                         |                               |                           |                                     |                              |                         |                          |       |                     |
| Realizações de prémios de emissão   |       |   |                         |  |                    |                 |                 |                         |                               |                           |                                     |                              |                         |                          |       |                     |
| Distribuições   |       |   |                         |  |                    |                 |                 |                         |                               |                           |                                     |                              |                         |                          |       |                     |
| Entradas para cobertura de perdas   |       |   |                         |  |                    |                 |                 |                         |                               |                           |                                     |                              | 113.251,58              | <b>113.251,58</b>        |       |                     |
| Outras operações  |       |   |                         |  |                    |                 |                 |                         |                               |                           |                                     |                              |                         |                          |       |                     |
|   |       |   |                         |  |                    |                 |                 |                         |                               |                           |                                     |                              | 113.251,58              | <b>113.251,58</b>        |       | <b>113.251,58</b>   |
| <b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO</b>  |       |   |                         |  |                    |                 |                 |                         |                               |                           |                                     |                              |                         |                          |       |                     |
|   |       |   |                         |  |                    | 4.235,86        | 38.122,89       | -3.036,01               |                               |                           |                                     |                              | 178.406,71              | <b>1.439.595,02</b>      |       | <b>1.439.595,02</b> |

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS**



## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A EMAC – Empresa de Ambiente de Cascais, E.M., S.A., com sede na Estrada de Manique, Complexo Multiserviços da Adroana, nº 1830, Alcoitão, 2645-138 ALCABIDECHE, exerce a sua actividade nas áreas da, recolha de resíduos sólidos urbanos, gestão do sistema de limpeza urbana, gestão de espaços públicos verdes urbanos e espaços de jogo e recreio e promoção de acções de educação e sensibilização ambiental, no Concelho de Cascais.

Iniciou a sua actividade em 11 de Novembro de 2005.

### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Com a publicação do Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, foi revogado o Plano Oficial de Contabilidade (POC) e as Directrizes Contabilísticas, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2010.

Assim, para o exercício que se iniciou após esta data, a EMAC passou a fazer o relato contabilístico das suas contas individuais, de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro (NCRF), que fazem parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Os valores apresentados são expressos na unidade monetária Euro.

A EMAC apresenta pela primeira vez em 2010, as demonstrações financeiras de acordo com o SNC, tendo observado no processo de transição, as disposições previstas na NCRF – 3 *"Aplicação pela Primeira Vez das NCRF"*.

De acordo com a NCRF 3 – *"Aplicação pela Primeira Vez das NCRF"*, no Balanço de Abertura, reportado a 1 de Janeiro de 2010:

- Foram reconhecidos todos os activos e passivos cujo reconhecimento é exigido pelas NCRF;
- Foram desreconhecidos os itens que as NCRF não permitem reconhecer como activos ou passivos;
- Foram reclassificados itens, que segundo o POC, eram reconhecidos como um tipo de activo, passivo, ou componente do capital próprio, mas que são um tipo diferente de activo, passivo, ou componente do capital próprio, segundo as NCRF;
- Foram aplicadas as NCRF na mensuração de todos os activos e passivos reconhecidos;
- Os ajustamentos foram reconhecidos directamente nos resultados transitados.

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Os efeitos dos ajustamentos, reportados a 1 de Janeiro de 2010, relacionados com a transição para o SNC, no montante de 3.036,01 €, foram registados por contrapartida das rubricas de Resultados Transitados, no Capital Próprio.

Os efeitos da adopção da NCRF 3 na posição financeira, a 1 de Janeiro de 2010, encontram-se reflectidos no quadro seguinte:

|  | Activo<br>01-01-2010 |                  | Passivo<br>01-01-2010 |                  | Capitais<br>Próprios<br>01-01-2010 |
|--|----------------------|------------------|-----------------------|------------------|------------------------------------|
|  | Corrente             | Não<br>corrente  | Corrente              | Não<br>corrente  |                                    |
| <b>Total de acordo com o POC</b>       | <b>9.896.672</b>     | <b>5.351.169</b> | <b>11.933.925</b>     | <b>2.162.943</b> | <b>1.150.973</b>                   |
| Alteração de Políticas Contabilísticas |                      |                  |                       |                  |                                    |
| Desreconhecimentos                     | -                    | -                | -                     | -                | -                                  |
| Despesas de instalação                 | -                    | (3.036)          | -                     | -                | -                                  |
| Reconhecimento das gratificações       | -                    | -                | -                     | -                | -                                  |
| Efeito fiscal                          | -                    | -                | -                     | -                | -                                  |
| <b>Sub-total</b>                       | <b>-</b>             | <b>(3.036)</b>   | <b>-</b>              | <b>-</b>         | <b>(3.036)</b>                     |
| Correcção de Erros                     | -                    | -                | -                     | -                | -                                  |
| <b>Total de acordo com as NCRF</b>     | <b>9.896.672</b>     | <b>5.348.133</b> | <b>11.933.925</b>     | <b>2.162.943</b> | <b>1.147.937</b>                   |

A adopção das NCRF não teve qualquer impacto nos Fluxos de Caixa.

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras, a EMAC adoptou as Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras, constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que estabeleceu o SNC e as NCRF em vigor na presente data.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade das operações, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



## 3.1.1 Activos Fixos Tangíveis

Os Activos Fixos Tangíveis referem-se a bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo.

A EMAC adoptou o custo considerado na mensuração dos Activos Fixos Tangíveis em referência a 1 de Janeiro de 2010 (data de transição para as NCRF), nos termos da isenção permitida pela NCRF 3 – "Adopção pela Primeira Vez das NCRF".

Adoptou igualmente como custo considerado, o valor constante das anteriores demonstrações financeiras, preparadas de acordo com o POC, e decidiu manter o custo considerado para os Activos Fixos Tangíveis.

Os Activos Fixos Tangíveis são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade, sempre que existe uma indicação de que o activo pode estar em imparidade.

Os terrenos não são amortizáveis.

As depreciações são calculadas, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para utilização, de acordo com a finalidade pretendida, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas, têm em vista amortizar totalmente os bens, até ao fim da vida útil estimada e são as seguintes:

|                                | Anos        | Taxa            |
|--------------------------------|-------------|-----------------|
| Edifícios e outras construções | 6 - 10 Anos | 16,66% - 10%    |
| Equipamento básico             | 3 - 10 Anos | 33,33% - 10%    |
| Equipamento de transporte      | 4 - 5 Anos  | 25% - 20%       |
| Equipamento administrativo     | 3 - 8 Anos  | 33,33% - 12,50% |
| Outras imobilizações corpóreas | 1 - 8 Anos  | 100% - 12,50%   |

Os bens adquiridos em regime de locação financeira, são amortizados utilizando as mesmas taxas dos restantes activos fixos, ou seja, tendo por base a respectiva vida útil dos mesmos.

O valor residual considerado é nulo, pelo que o valor depreciável, sobre o qual incidem as amortizações, corresponde ao respectivo custo de aquisição.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



O gasto com amortizações, é reconhecido na Demonstração de Resultados, na rubrica de Gastos de Depreciação e Amortização.

Os gastos de reparação e manutenção, são considerados como gastos no período em que ocorrem.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um bem (calculado como a diferença entre o valor de venda menos os custos da venda e o valor contabilístico), é incluído no resultado do exercício, no ano em que o activo é desreconhecido.

### Imparidade

A empresa avalia se existe qualquer indicação, de que um activo possa estar com imparidade no final do ano. Se existir qualquer indicação, a empresa estima a quantia recuperável do activo e reconhece-a nos resultados do exercício, sempre que a quantia recuperável for inferior ao valor contabilístico.

Ao avaliar, se existir indicação de imparidade, são tidas em conta as seguintes situações:

- Durante o período, o valor de mercado de um activo diminuiu significativamente mais do que seria esperado, como resultado da passagem do tempo ou do uso normal;
- Ocorreram, durante o período, ou irão ocorrer no futuro próximo, alterações significativas com um efeito adverso na entidade, relativas ao ambiente tecnológico, de mercado, económico ou legal em que a entidade opera, ou no mercado, ao qual o activo está dedicado;
- Se existem evidências de dano físico ou obsolescência de um activo;
- Alterações significativas, com efeito desfavorável na entidade, que ocorreram ou que se espera que possam ocorrer num futuro próximo, até ao ponto em que, ou na forma em que, um activo seja usado ou se espera que seja usado;
- Existe evidência nos relatórios internos que revele que o desempenho económico de um activo é ou será, pior que o esperado.

As reversões de imparidade são reconhecidas em resultados e são realizadas apenas até ao limite que resultaria, se o activo nunca tivesse sido sujeito a imparidade.

### 3.1.2 Activos Intangíveis

Activos intangíveis adquiridos são mensurados, na data do reconhecimento inicial, ao custo.

No caso de existirem activos intangíveis gerados internamente, os mesmos não são capitalizados e o gasto é reconhecido na Demonstração de Resultados, no ano em que nele se incorre.

Os activos intangíveis com vida útil finita, são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade, sempre que existe uma indicação de que o activo pode estar

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

em imparidade. Os métodos de amortização, a vida útil estimada e o valor residual, são revistos no final de cada ano e os efeitos dessas possíveis alterações, são tratados como alterações de estimativas, de forma prospectiva.

A imparidade dos activos intangíveis, é calculada com os mesmos critérios descritos no ponto anterior, relativamente aos activos fixos tangíveis.

As taxas de amortização têm em conta a depreciação do activo durante a sua vida útil esperada, de acordo com o seguinte quadro:

|                         | Anos   | Taxa   |
|-------------------------|--------|--------|
| Programas de computador | 3 Anos | 33.33% |

O gasto com as amortizações de activos intangíveis com vidas úteis finitas, é reconhecido na Demonstração de Resultados, na rubrica de Gastos de Depreciação e Amortização.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um activo intangível (calculado como a diferença entre o valor de venda menos custo da venda e o valor contabilístico), é incluído no resultado do exercício, no ano em que o activo é desreconhecido.

### 3.1.3 Activos e Passivos por Impostos Diferidos e Imposto sobre o Rendimento do Período

#### Imposto sobre o Rendimento

O Imposto sobre o Rendimento, engloba os impostos correntes e diferidos do exercício.

O imposto corrente é determinado com base no resultado contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor.

O montante previsto de imposto, reflecte a taxa de cálculo de imposto, que consiste em dois escalões: até 12.500 € de matéria colectável, a taxa aplicada é de 12,5% e, a partir deste montante, a taxa aplicada é a taxa normal de 25%, sobre o remanescente.

Acresce a Derrama sobre o lucro tributável, à taxa de 1,5%.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais durante 4/5 anos, prazo este que pode ser superior, no caso de existirem prejuízos, inspecções em curso, reclamações ou impugnações.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Conselho de Administração, entende que as correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais às declarações fiscais não terão alterações nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010.

### 3.1.4 Activos Financeiros

Os Activos Financeiros são reconhecidos quando a empresa se constitui parte, na respectiva relação contratual. Os Activos Financeiros não mencionados anteriormente, que não sejam valorizados ao justo valor, estão valorizados ao custo, ou ao custo amortizado líquido de perdas por imparidade, quando aplicável.

No final do ano, a Empresa avaliou a imparidade destes activos. Sempre que exista uma evidência objectiva de imparidade, a empresa reconhece-a na Demonstração de Resultados.

Por evidência objectiva entende-se:

- Significativa dificuldade financeira do devedor;
- Quebra contratual (não pagamento, por exemplo);
- Se a empresa facilitar ao devedor condições especiais;
- Provável entrada em falência do devedor.

### Tipos de activos financeiros - algumas especificidades

#### a) Outras Contas a Receber

A exposição da EMAC ao risco de crédito, é atribuível às contas a receber da sua actividade operacional.

As contas a receber não têm implícito juro e são apresentadas pelo respectivo valor nominal.

O Conselho de Administração entende que o valor contabilístico das contas a receber é o seu justo valor.

#### b) Caixa e Equivalentes a Caixa

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e Equivalentes de Caixa, correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis, com insignificante risco de alteração de valor.

Estes saldos são mensurados da seguinte forma:

- Caixa - ao custo;
- Depósitos – ao custo.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Para efeitos da Demonstração dos Fluxos de Caixa, a rubrica de Caixa e Equivalentes de Caixa compreende, além da Caixa e Bancos, os descobertos bancários incluídos na rubrica de Financiamentos Obtidos no Balanço.

### c) Contas a Pagar

As contas a pagar não vencem juros e são registadas pelo seu valor nominal.

### 3.1.5 Estado e Outros Entes Públicos

Os saldos activos e passivos desta rubrica são apurados de acordo com a legislação em vigor.

### 3.1.6 Rubricas dos Capitais Próprios

#### a) Capital Realizado

A 31 de Dezembro de 2010, o capital da EMAC no montante de 1.000.000 €, totalmente subscrito e realizado pelo Município de Cascais, era composto por duzentas mil acções, com o valor nominal de 5,00 €.

#### b) Reservas Legais

O art.º 20 dos estatutos da EMAC (Provisões, Reservas e Fundos), no seu n.º 2, estabelece que *"a reserva legal será constituída e reforçada por pelo menos 10% dos resultados líquidos de cada exercício e, para além disso, o que deles lhe for anualmente destinado"*.

Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

#### c) Outras Variações nos Capitais Próprios

Durante o ano de 2010, a EMAC, com vista a equilibrar os resultados de exploração operacional de 2008 e, de acordo com a Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro, recebeu o valor de 113.251 €, o qual foi considerado nesta rubrica.

Este valor refere-se à transferência financeira na proporção da participação social do Município (100%).

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



### 3.1.7 Financiamentos Obtidos

Os financiamentos estão valorizados ao custo. De acordo com este método, na data do reconhecimento inicial, os financiamentos são reconhecidos no passivo, pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão, o qual corresponde ao respectivo justo valor nessa data.

Os financiamentos são mensurados ao custo amortizado, que inclui encargos financeiros, calculados de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

A conta inclui também, os financiamentos relativos a locações financeiras, os quais estão mensurados ao custo.

Os contratos de locação são classificados como:

- Locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse;

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo-se no Balanço, o activo adquirido e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e a valorização das propriedades de investimento ou as amortizações do imobilizado corpóreo, são reconhecidos na Demonstração de Resultados do exercício a que respeitam.

### 3.1.8 Outros Passivos Financeiros

Esta rubrica reflecte:

- Contas a Pagar – Fornecedores de investimento e Credores por acréscimo de gastos;
- Fornecedores – Os saldos de fornecedores são reconhecidos pelo justo valor e mensurados ao custo.

### 3.1.9 Rédito

Os rendimentos decorrentes da prestação de serviços, são reconhecidos na Demonstração de Resultados, com referência à data da prestação de serviços e, à data do balanço, são reconhecidos



## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

líquidos de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os juros e ganhos financeiros, são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.

Os rendimentos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

### 3.1.10 Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal são reconhecidos, quando o serviço é prestado pelos colaboradores, independentemente da data do seu pagamento.

- Férias e Subsídio de Férias

De acordo com a legislação laboral em vigor, os colaboradores têm direito a férias e subsídio de férias, no ano seguinte àquele em que o serviço é prestado.

Assim, foi reconhecido nos resultados do exercício, um acréscimo do montante a pagar no ano seguinte. Este montante foi reconhecido na rubrica Outras contas a pagar/Remunerações a liquidar.

### 3.1.11 Juros e gastos similares suportados

Os gastos com financiamento, são reconhecidos na Demonstração de Resultados do período a que respeitam e incluem os juros suportados com esses financiamentos.

### 3.1.12 Provisões, Activos e Passivos Contingentes

Um Activo Contingente, é um possível activo proveniente de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos, não totalmente sob o controlo da entidade.

Os activos contingentes, não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, para não resultarem no reconhecimento de rendimentos que podem nunca ser realizados. No entanto, são divulgados quando for provável a existência de um influxo futuro.

Um Passivo Contingente, ou é, uma obrigação possível, que provém de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

não sob o controlo da entidade, ou é, uma obrigação presente que decorre de acontecimentos passados mas que não é reconhecida porque: ou não é provável que uma saída de recursos seja exigida para liquidar a obrigação ou, a quantia da obrigação não pode ser mensurada com fiabilidade.

Os passivos contingentes, não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, para não resultarem no reconhecimento de gastos que podem nunca ser realizados. Contudo, são divulgados sempre que existe uma probabilidade de exfluxos futuros, que não seja remota.

### 3.2 Principais fontes de incertezas das estimativas

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível.

Alterações nos factos e circunstâncias posteriores, podem levar à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

## 4. FLUXOS DE CAIXA

A rubrica de Caixa e seus equivalentes, no Balanço em 31 de Dezembro de 2010, decompõe-se da seguinte forma:

|                                    | 31-12-2010    | 31-12-2009    |
|------------------------------------|---------------|---------------|
| Caixa                              | 715           | 170           |
| Depósitos bancários                | 72.020        | 68.151        |
| <b>Caixa e depósitos bancários</b> | <b>72.735</b> | <b>68.321</b> |

O saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa, constante da Demonstração de Fluxos de Caixa decompõe-se da seguinte forma:

|                                      | 31-12-2010       | 31-12-2009    |
|--------------------------------------|------------------|---------------|
| Caixa                                | 715              | 170           |
| Depósitos bancários                  | 72.020           | 68.151        |
|                                      | <b>72.735</b>    | <b>68.321</b> |
| <b>Descobertos Bancários</b>         | <b>(526.587)</b> | -             |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa</b> | <b>(453.852)</b> | <b>68.321</b> |

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 5. POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILISTICAS E ERROS

A empresa adoptou a NCRF 3 – “*Adopção pela Primeira Vez das NCRF*” na contabilização dos efeitos das alterações de políticas contabilísticas, estimativas e correcções de erros, tendo optado por não seguir a NCRF 4 – “*Políticas Contabilísticas, Alterações de Estimativas e Erros*”, razão pela qual as divulgações requeridas pela presente nota, não são aplicáveis.

Ao abrigo da NCRF 3 – “*Adopção pela Primeira Vez das NCRF*”, a empresa:

- Adoptou, com efeitos retrospectivos, as mesmas políticas contabilísticas no presente exercício e nos números comparativos do exercício anterior;
- Efectuou as alterações de estimativas de forma prospectiva;
- Corrigiu os erros de forma retrospectiva e procedeu à reexpressão dos comparativos.

### 6. PARTES RELACIONADAS

A EMAC, durante o seu exercício de 2010, manteve relações comerciais significativas com o seu único accionista, a Câmara Municipal de Cascais (CMC), sendo o seu peso no volume de negócios da EMAC, de cerca de 99%.

A natureza do relacionamento com o cliente CMC, durante o ano de 2010, consistiu na prestação de serviços, de acordo com as seguintes áreas de intervenção:

|  |                   |
|--|-------------------|
| <b>PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</b>           | <b>19.299.928</b> |
| Recolha de RSU                         | 4.124.213         |
| Limpeza de Praias, Terrenos e Ribeiras | 2.402.896         |
| Limpeza Urbana                         | 5.808.499         |
| Recolha de Cortes de Jardim            | 1.470.312         |
| Recolha de Monstros                    | 710.304           |
| Recolha Selectiva                      | 1.883.640         |
| Sensibilização e Educação Ambiental    | 610.000           |
| Espaços Públicos Verdes Urbanos        | 2.237.906         |
| Serviços Partilhados                   | 20.400            |
| Outros serviços CMC                    | 31.758            |

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Deste modo, no final do exercício de 2010, estavam registados os movimentos a seguir descritos:

a) Activos correntes:

|         |           |
|---------|-----------|
| Cientes | 8.220.949 |
|---------|-----------|

b) Transacções ocorridas durante o ano de 2010:

|                             |             |
|-----------------------------|-------------|
| Prestações de Serviços      | 19.229.928  |
| Outras variações de capital | 113.251 (*) |

(\*) Este valor refere-se à transferência financeira, na proporção da participação social do Município (100%), com vista a equilibrar os resultados de exploração operacional de 2008, de acordo com a Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro.

## 7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido no período e no período comparativo, foi o seguinte:

|                  | Programas de computador | Total Activos Intangíveis |
|------------------|-------------------------|---------------------------|
| <b>CUSTO</b>     |                         |                           |
| 01 Janeiro 2009  | -                       | -                         |
| Aquisições       | -                       | -                         |
| Alienações       | -                       | -                         |
| 31 Dezembro 2009 | -                       | -                         |
| Aquisições       | 12.472                  | 12.472                    |
| Alienações       | -                       | -                         |
| 31 Dezembro 2010 | 12.472                  | 12.472                    |

|                     | Programas de computador | Total Activos Intangíveis |
|---------------------|-------------------------|---------------------------|
| <b>AMORTIZAÇÕES</b> |                         |                           |
| 01 Janeiro 2009     | -                       | -                         |
| Aquisições          | -                       | -                         |
| Alienações          | -                       | -                         |
| 31 Dezembro 2009    | -                       | -                         |
| Aquisições          | 4.157                   | 4.157                     |
| Alienações          | -                       | -                         |
| 31 Dezembro 2010    | 4.157                   | 4.157                     |

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

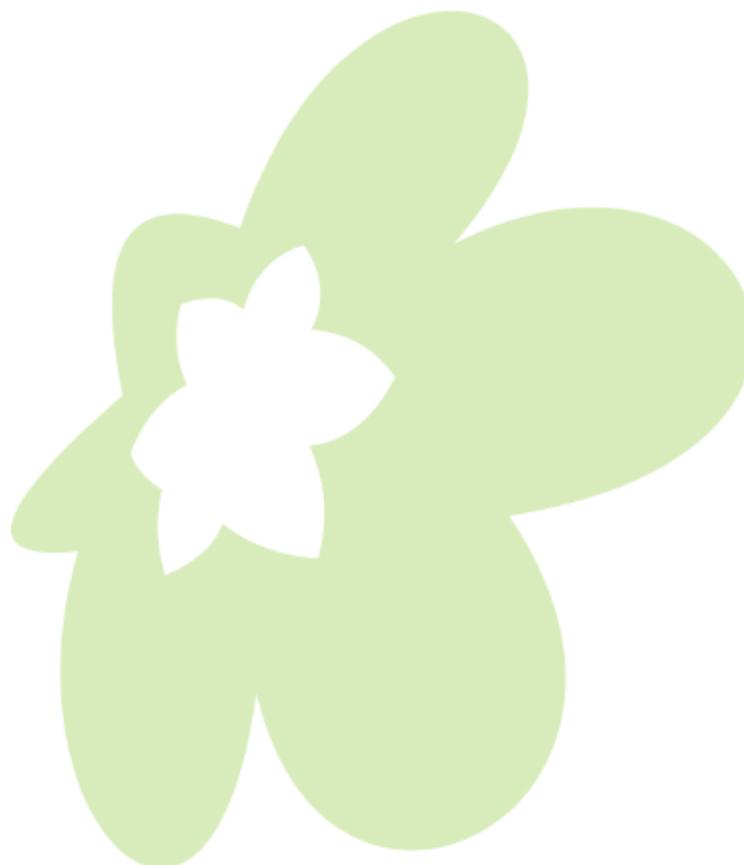
---



### 8. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Todos os activos fixos tangíveis, estão afectos à actividade da EMAC.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2010, os movimentos ocorridos no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi como segue:



## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



|                         | Terrenos e edifícios | Edifícios e outras construções | Equipamento básico | Equipamento de transporte | Equipamento administrativo | Outros activos tangíveis | TOTAL ACTIVOS TANGÍVEIS |
|-------------------------|----------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------|-------------------------|
| <b>CUSTO</b>            |                      |                                |                    |                           |                            |                          |                         |
| <b>01 Janeiro 2009</b>  | <b>0</b>             | <b>1.134.020</b>               | <b>2.233.770</b>   | <b>5.130.486</b>          | <b>452.483</b>             | <b>1.194.370</b>         | <b>10.145.129</b>       |
| Aumentos                | 1.545.203            | 186.250                        | 138.773            | 233.916                   | 104.923                    | 12.923                   | 2.221.988               |
| Alienações              | -                    | -                              | -                  | -                         | (195)                      | -                        | (195)                   |
| <b>31 Dezembro 2009</b> | <b>1.545.203</b>     | <b>1.320.270</b>               | <b>2.372.543</b>   | <b>5.364.402</b>          | <b>557.211</b>             | <b>1.207.293</b>         | <b>12.366.922</b>       |
| Aumentos                | -                    | 76.743                         | 1.412.930          | 845.396                   | 34.301                     | -                        | 2.369.370               |
| Alienações              | -                    | -                              | -                  | (321.725)                 | -                          | -                        | (321.725)               |
| <b>31 Dezembro 2010</b> | <b>1.545.203</b>     | <b>1.397.013</b>               | <b>3.785.473</b>   | <b>5.888.073</b>          | <b>591.512</b>             | <b>1.207.293</b>         | <b>14.414.567</b>       |

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

|                         | Edifícios e outras construções | Equipamento básico | Equipamento de transporte | Equipamento administrativo | Outros activos tangíveis | TOTAL ACTIVOS TANGÍVEIS |
|-------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------|-------------------------|
| <b>AMORTIZAÇÕES</b>     |                                |                    |                           |                            |                          |                         |
| <b>01 Janeiro 2009</b>  | 297.750                        | 1.213.400          | 2.582.285                 | 264.926                    | 375.649                  | 4.734.010               |
| Aumentos                | 139.440                        | 599.300            | 1.238.123                 | 125.508                    | 182.409                  | 2.284.780               |
| Alienações              | -                              | -                  | -                         | -                          | -                        | -                       |
| <b>31 Dezembro 2009</b> | 437.190                        | 1.812.700          | 3.820.408                 | 390.434                    | 558.058                  | 7.018.790               |
| Aumentos                | 144.868                        | 409.737            | 1.156.670                 | 101.588                    | 130.875                  | 1.943.738               |
| Alienações/Abates       | -                              | -                  | (297.163)                 | -                          | -                        | (297.163)               |
| <b>31 Dezembro 2010</b> | 582.058                        | 2.222.437          | 4.679.915                 | 492.022                    | 688.933                  | 8.665.365               |

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



### 9. LOCAÇÕES

A quantia escriturada líquida, dos bens em regime de locação financeira à data, para cada categoria de activo, detalha-se da seguinte forma:

| LOCAÇÕES FINANCEIRAS           | 2010             | 2009             |
|--------------------------------|------------------|------------------|
| Edifícios e outras construções | 259.596          | 259.596          |
| Equipamento básico             | 2.196.086        | 1.978.585        |
| Equipamento de transporte      | 4.390.989        | 3.669.710        |
| Equipamento Administrativo     | 19.176           | 19.176           |
| Outros Activos Fixos           | 1.032.356        | 1.032.356        |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>7.898.203</b> | <b>6.959.423</b> |

### 10. IMPARIDADE DE ACTIVOS

Foi nula a quantia de perdas por imparidade de investimentos em activos, reconhecida nos resultados, durante o período.

Não houve qualquer reversão de perdas por imparidade, reconhecida nos resultados durante o período.

### 11. RÉDITO

A montante dos rendimentos/réditos reconhecidos durante o período, são provenientes de:

| RENDIMENTOS E RÉDITOS            | 2010              | 2009              |
|----------------------------------|-------------------|-------------------|
| 72 - Prestação de Serviços       | 19.678.337        | 23.044.022        |
| 78 – Outros rendimentos e ganhos | 128.664           | 99.029            |
| 79 - Juros, dividendos e outros  | 84                | 504               |
| <b>TOTAL</b>                     | <b>19.807.085</b> | <b>23.143.555</b> |

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS****12. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO**

O montante previsto de imposto, reflecte a taxa de cálculo de imposto que consiste em dois escalões: até 12.500 € de matéria colectável, a taxa aplicada é de 12,5% e, a partir deste montante, a taxa aplicada é a taxa normal de 25%, sobre o remanescente.

A derrama foi calculada com base na taxa de 1,5%.

As tributações autónomas incidem principalmente sobre os gastos associados aos veículos ligeiros de passageiros.

|                     | 2010   | 2009   |
|---------------------|--------|--------|
| IRC                 | 82.207 | 24.638 |
| Derrama             | 5.026  | 1.572  |
| Tributação autónoma | 18.730 | 34.292 |

Não foram reconhecidos no ano quaisquer ajustamentos de impostos correntes, de períodos anteriores.

**13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

As rubricas de Balanço abrangidas são as seguintes:

- Activos Financeiros Correntes

Em 31 de Dezembro de 2010, o saldo desta rubrica detalha-se como segue:

| ACTIVOS FINANCEIROS CORRENTES | 2010             | 2009             |
|-------------------------------|------------------|------------------|
| <b>Cientes Nacionais</b>      | <b>8.220.949</b> | <b>9.535.108</b> |
| Câmara Municipal de Cascais   | 8.127.750        | 9.404.264        |
| Restantes clientes            | 93.199           | 130.844          |
| <b>Caixa e Bancos</b>         | <b>72.735</b>    | <b>68.321</b>    |

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



A Empresa tem uma concentração significativa de saldo no Município de Cascais.

A exposição ao risco de crédito é atribuível às contas a receber, derivado da sua actividade operacional.

A antiguidade dos saldos das contas a receber (Clientes), decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

|      |                    | TOTAL     | Dívida não vencida |            | Dívida vencida |             |           |
|------|--------------------|-----------|--------------------|------------|----------------|-------------|-----------|
|      |                    |           | <30 dias           | 30-60 dias | 60-90 dias     | 90-120 dias | >120 dias |
| 2009 | CMC                | 9.404.264 | 2.086.606          | 1.787.510  | 1.728.904      | 1.991.316   | 1.809.927 |
|      | Restantes Clientes | 130.844   | 24.608             | 17.792     | 11.397         | 75.397      | 1.650     |
| 2010 | CMC                | 8.127.750 | 1.679.856          | 1.898.892  | 1.846.286      | 819.156     | 1.883.560 |
|      | Restantes Clientes | 93.199    | 24.809             | 18.953     | 9.635          | 38.036      | 1.766     |

- Passivos Financeiros não correntes

Em 31 de Dezembro de 2010, os empréstimos e contas a pagar derivadas de empréstimos e locações financeiras, mantidos pela Empresa, eram os seguintes:

| PASSIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES                                   | 2010             | 2009             |
|--|------------------|------------------|
| <b>Financiamentos obtidos</b>  |                  |                  |
| <b>Fornecedores de imobilizado (contratos de locação financeira)</b> | <b>1.998.379</b> | <b>2.162.943</b> |
| Millenium BCP  | 315.517          | 662.029,45       |
| BES  | 75.985           | 232.186,94       |
| Barclays Bank  | 980.943          | 1.062.374,35     |
| BPI  | 143.7682         | 206.352,91       |
| Santander Totta  | 482.162          | -                |

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



- Passivos Financeiros correntes

| PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES                                      | 2010             | 2009             |
|---|------------------|------------------|
| <b>Fornecedores</b>   | <b>1.900.852</b> | <b>2.548.818</b> |
| <b>Financiamentos obtidos<br/>(contratos de locação financeira)</b> | <b>1.009.759</b> | <b>1.107.300</b> |
| Millenium BCP   | 345.197          | 573.765          |
| BES   | 156.290          | 189.642          |
| Barclays Bank   | 285.383          | 260.296          |
| BPI   | 73.951           | 83.596           |
| Santander Totta   | 148.936          | -                |
| <b>Empréstimos bancários de curto prazo</b>                         | <b>5.526.587</b> | <b>6.670.000</b> |
| Contas caucionadas  | 5.000.000        | 6.670.000        |
| Descobertos bancários   | 526.587          | -                |
| <b>Fornecedores de investimento</b>                                 | <b>1.345.580</b> | <b>-</b>         |

Os saldos de Fornecedores dizem respeito somente a fornecedores nacionais.

Os empréstimos bancários da Empresa vencem juros a taxas normais de mercado e foram contraídos na unidade monetária euro.

O montante disponibilizado para utilização nas contas caucionadas, era de 5.000.000 €, em 2010 e 8.000.000 € em 2009.

Na rubrica de Descobertos Bancários, o montante disponível era de 1.500.000 €, e a sua utilização foi de 526.587 €.

### 13.1 Riscos relativos a instrumentos financeiros - Política de gestão de risco

No desenvolvimento da sua actividade, a Empresa encontra-se exposta a uma variedade de riscos: risco de crédito e risco de liquidez.

A gestão de riscos relativos a instrumentos financeiros da EMAC, é controlada pela Divisão Administrativa e Financeira, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Administração.

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Nesse sentido, o Conselho de Administração tem definido os principais princípios de gestão de risco globais.

a) Risco de crédito

O risco de crédito dos clientes da Empresa, é gerido pela adequada avaliação de risco efectuada antes da aceitação do cliente.

b) Risco de liquidez

As necessidades de tesouraria são geridas pela Divisão Administrativa e Financeira, que de uma forma adequada e oportuna, gere os excessos e défices de liquidez. As necessidades pontuais de tesouraria, são cobertas pelo controlo das contas a receber e pela manutenção de adequados limites de crédito, acordados com entidades bancárias.

**14. GASTOS COM O PESSOAL**

No final dos exercícios em análise, existiam ao serviço da EMAC, 533 colaboradores em 2010 e 544 colaboradores em 2009.

O detalhe dos Gastos com o Pessoal, nos respectivos períodos foi:

| GASTOS COM O PESSOAL                                  | 2010             | 2009                   |
|---|------------------|------------------------|
| Remunerações dos Órgãos Sociais                       | 169.279          | 202.297 <sup>(*)</sup> |
| Remunerações do Pessoal                               | 6.921.274        | 7.073.260              |
| Indemnizações   | 21.521           | 6.281                  |
| Encargos sobre Remunerações                           | 1.276.260        | 1.355.726              |
| Seguros Acidentes de trabalho e doenças profissionais | 147.567          | 173.523                |
| Gastos de acção Social                                | 248.670          | 239.591                |
| Outros gastos com o Pessoal                           | 351.730          | 340.267                |
| <b>TOTAL</b>  | <b>9.136.301</b> | <b>9.390.945</b>       |

(\*) O valor verificado em 2009 inclui a contabilização de retenção de remuneração de um administrador.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os honorários do Revisor Oficial de Contas, no presente exercício, foram no valor de 9.000 €, e encontram-se registados na rubrica "Honorários".

### 15. OUTRAS INFORMAÇÕES

#### 15.1 Estado e Outros Entes Públicos

A Administração da Empresa entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão efeito nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010.

Em 31 de Dezembro e 2010 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos, sendo o detalhe dos saldos com estas entidades como segue:

| ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS      | 2010                  | 2009           |
|-------------------------------------|-----------------------|----------------|
| <b>Saldo a receber</b>              | <b>477.346</b>        | <b>249.732</b> |
| Imposto sobre o rendimento          | 91.755                | 58.028         |
| Retenções imposto sobre rendimento  | -                     | 473            |
| IVA                                 | 369.639               | 191.231        |
| Outros impostos                     | -                     | -              |
| Contribuições para segurança social | 15.952 <sup>(*)</sup> | -              |
| <b>Saldo a pagar</b>                | <b>286.443</b>        | <b>225.608</b> |
| Imposto sobre o rendimento          | 105.963               | 62.066         |
| Retenções imposto sobre rendimento  | 34.697                | 28.938         |
| IVA                                 | -                     | -              |
| Outros impostos                     | -                     | -              |
| Contribuições para segurança social | 145.783               | 134.604        |

<sup>(\*)</sup> Está pendente de regularização, este valor referente à Segurança Social por erro imputável aos serviços e importâncias relativas a retenções realizadas (de acordo com legislação em vigor) verificadas em 2009 e 2010.

#### 15.2 Gastos a reconhecer

Os gastos a reconhecer discriminam-se como se segue:

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



| DIFERIMENTOS                | 2010    | 2009      |
|-----------------------------|---------|-----------|
| Remunerações a liquidar     | 970.434 | 1.119.953 |
| Outros acréscimos de custos | 42.754  | 217.285   |

## 15.3 Reservas e Resultados

A rubrica de Reservas e Resultados apresenta os seguintes valores:

| RESERVAS E RESULTADOS | 2010           | 2009           |
|-----------------------|----------------|----------------|
| Reservas legais       | 15.097         | 10.861         |
| Outras reservas       | 135.876        | 97.753         |
| <b>Reservas</b>       | <b>150.973</b> | <b>108.614</b> |

## 15.4 Fornecimentos e Serviços Externos

O detalhe da conta de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) dos anos em apreço, é o seguinte:

| FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS                | 2010             | 2009              |
|--|------------------|-------------------|
| <b>62 FSE</b>                                    | <b>8.206.258</b> | <b>11.175.574</b> |
| 621 Subcontratos                                 | 3.963.681        | 6.442.402         |
| 6221 Trabalhos Especializados                    | 408.832          | 281.875           |
| 6222 Publicidade e Propaganda                    | 38.760           | 90.463            |
| 6223 Vigilância e Segurança                      | 982              | 2.488             |
| 6224 Honorários                                  | 18.120           | 70.743            |
| 6226 Conservação e Reparação                     | 1.470.880        | 1.614.258         |
| 6231 Ferramentas e utensílios de desgaste rápido | 294.660          | 409.432           |
| 6232 Livros e documentação técnica               | 9.337            | 6.134             |
| 6233 Material de escritório                      | 55.080           | 61.720            |
| 6238 Outros materiais                            | 173              | 0                 |
| 6242 Combustíveis                                | 1.019.253        | 932.895           |
| 6243 Água  | 31.264           | 36.406            |
| 6248 Outros Fluidos                              | 64.066           | 68.019            |
| 6251 Deslocações e Estadas                       | 9.014            | 15.477            |
| 6261 Rendas e Alugueres                          | 361.671          | 416.255           |
| 6262 Comunicação                                 | 88.069           | 94.858            |
| 6263 Seguros                                     | 213.924          | 218.840           |
| 6265 Contencioso e Notariado                     | 2.500            | 3.601             |
| 6266 Despesas de Representação                   | 7.847            | 0                 |
| 6267 Limpeza, higiene e Conforto                 | 98.583           | 140.083           |
| 6268 Outros serviços                             | 49.552           | 269.618           |

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A redução dos gastos é devido à diminuição do recurso a trabalhos externos, que em 2009 se revelaram indispensáveis à prestação de serviços (custos variáveis).

### 15.5 Outros Rendimentos e Ganhos

Os outros rendimentos e ganhos relativos a 2010 e 2009, foram:

| OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS | 2010           | 2009          |
|-----------------------------|----------------|---------------|
| Descontos pronto pagamento  | 4.274          | -             |
| Ganhos em alienações        | 43.435         | 86            |
| Outros rendimentos e ganhos | 80.955         | 98.943        |
| <b>TOTAL</b>                | <b>128.664</b> | <b>99.029</b> |

### 15.6 Outros Gastos e Perdas

Os outros gastos e perdas relativos a 2010 e 2009, foram:

| OUTROS GASTOS E PERDAS           | 2010          | 2009          |
|----------------------------------|---------------|---------------|
| Impostos                         | 25.592        | 17.531        |
| Gastos e perdas em investimentos | 24.563        | -             |
| Outros gastos e perdas           | 15.996        | 590           |
| <b>TOTAL</b>                     | <b>66.151</b> | <b>18.121</b> |

### 15.7 Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização

Os gastos de depreciação e de amortização, dos anos de 2010 e 2009, pormenorizam-se na tabela:

| GASTOS DEPRECIACÃO/AMORTIZACÃO | 2010             | 2009             |
|--------------------------------|------------------|------------------|
| <b>Activos fixos tangíveis</b> | <b>1.943.738</b> | <b>2.284.780</b> |
| Edifícios e outras construções | 144.868          | 139.440          |
| Equipamento básico             | 409.737          | 559.300          |
| Equipamento de transporte      | 1.156.670        | 1.238.123        |
| Equipamento Administrativo     | 101.588          | 125.508          |
| Outros Activos Fixos           | 130.875          | 182.409          |
| <b>Activos intangíveis</b>     | <b>4.156</b>     | <b>-</b>         |
| Programas de computador        | 4.156            | -                |

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 15.8 Juros e Rendimentos Similares Obtidos

Os réditos obtidos com a rubrica de juros e rendimentos similares dos exercícios findos em 2010 e 2009, foram:

|  | 2010 | 2009 |
|--|------|------|
| Juros, dividendos e outros rendimentos similares | 84   | 504  |
| Juros obtidos                                    | 84   | 504  |

### 15.9 Juros e Gastos Similares Obtidos

Os gastos associados a juros e gastos similares, são detalhados no quadro seguinte:

|                                  | 2010    | 2009    |
|----------------------------------|---------|---------|
| Gastos e perdas de financiamento | 166.109 | 169.190 |
| Juros suportados                 | 146.084 | 134.256 |
| Serviços bancários               | 20.025  | 34.934  |

### 15.10 Outras Variações de Capital

O valor constante desta rubrica, relaciona-se com a transferência por parte do único accionista, para reposição de resultados de exploração (Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro).

|                                     | 2010    | 2009 |
|-------------------------------------|---------|------|
| Outras variações do capital próprio | 113.251 | -    |

## 16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não existem quaisquer acontecimentos, entre a data do balanço e a data de autorização para emissão, que não estejam já registados ou divulgados nas presentes demonstrações financeiras.

Estas demonstrações foram aprovadas pelo Conselho de Administração da EMAC, que consequentemente autorizou a sua emissão.

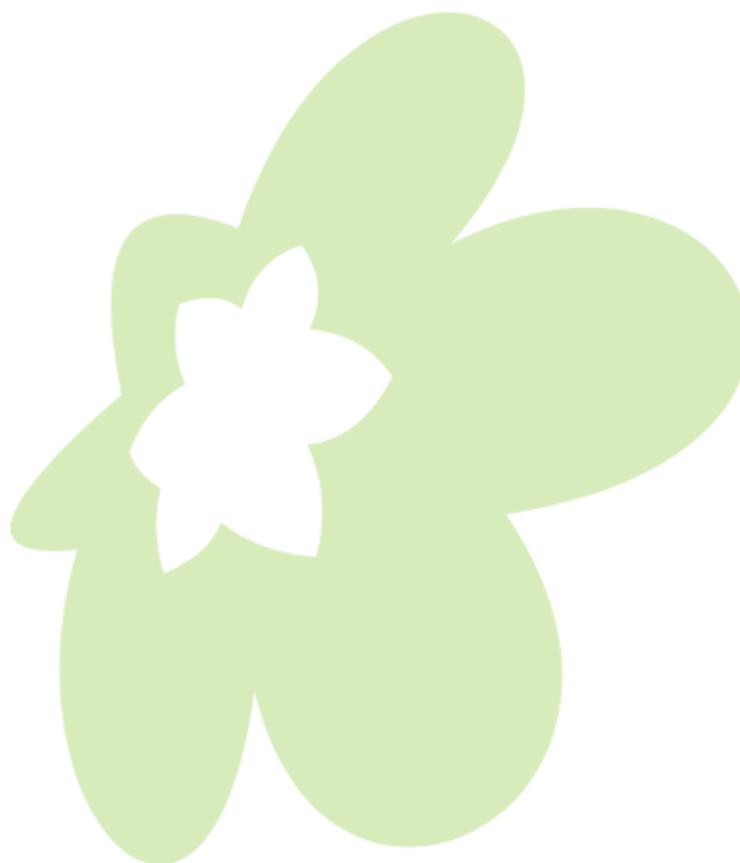
O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS  
CONTAS**

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



Pedro Leandro  
ROC 392

2

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

## INTRODUÇÃO

1. Examinei as demonstrações financeiras de "EMAC – EMPRESA DE AMBIENTE DE CASCAIS, E.M., SA," as quais compreendem o balanço em 31/12/2010, (que evidencia um total de 14.536.287 euros e um total de capital próprio de 1.439.555 euros, incluindo um resultado líquido de 178.407 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração de Alterações no Capital Próprio e o Anexo referentes ao exercício findo naquela data.

## RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

## ÂMBITO

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



Pedro Leandro  
ROC 392

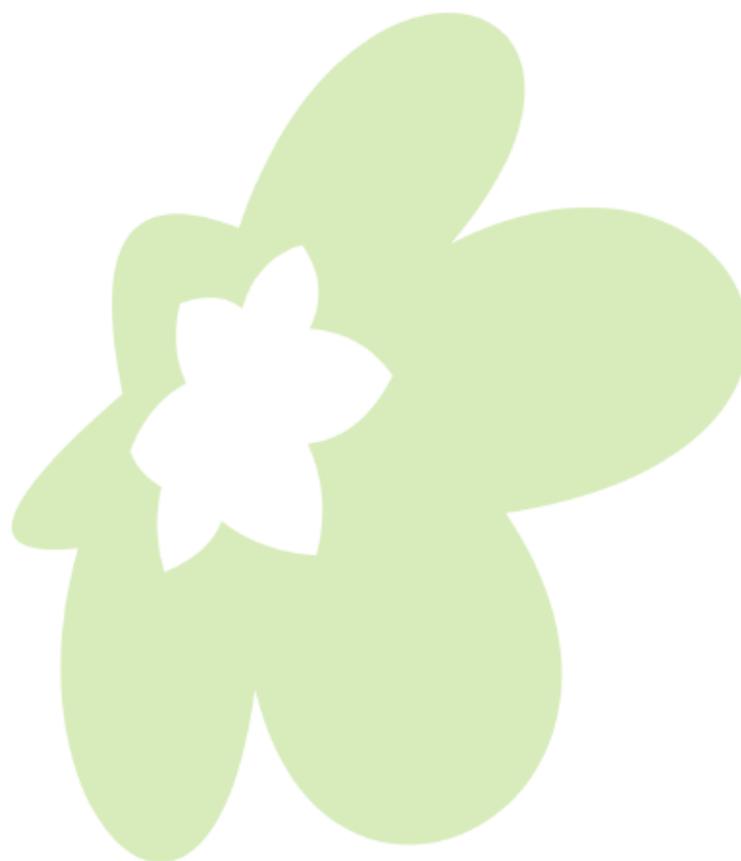
**OPINIÃO**

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de "EMAC – EMPRESA DE AMBIENTE DE CASCAIS, E.M., SA." em 31/12/2010, o resultado das suas operações e dos fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro integrantes do Sistema de Normalização Contabilístico em vigor em Portugal a partir de 1/1/2010.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2011

Pedro Leandro  
ROC Nº 392

PARECER DO FISCAL ÚNICO



**PARECER DO FISCAL ÚNICO**

## PARECER DO FISCAL ÚNICO

PEDRO LEANDRO  
ROC 392**PARECER do FISCAL ÚNICO**

Nos termos legais e no desempenho das suas funções, cumpre ao Fiscal Único da "EMAC – EMPRESA DE AMBIENTE DE CASCAIS, E.M., SA.", apresentar o seu Parecer sobre o Relatório de Gestão, subscrito pelo Conselho de Administração e os documentos de prestação das contas, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de Caixa, a Demonstração das alterações no capital próprio e o Anexo, referentes a 31 de Dezembro de 2010.

O Fiscal Único acompanhou a actividade da empresa e manteve contactos regulares com o Conselho de Administração e os serviços da sociedade, tendo obtido as informações que considerou indispensáveis ao desempenho das suas funções.

Analisou os contratos celebrados e o seu enquadramento legal e os procedimentos adoptados.

Analisou o cumprimento do contrato-programa, a execução orçamental das receitas e das despesas e avaliou as razões justificativas dos desvios verificados.

Fez a apreciação dos resultados e da evolução da situação financeira que demonstram o equilíbrio da exploração da Empresa e a fragilidade dos capitais próprios, que tem determinado o recurso a capitais alheios para a realização dos investimentos.

Apreciou a reexpressão das demonstrações financeiras em 31/12/2009 de POC para SNC e procedeu as verificações de natureza contabilística nos termos das Normas Técnicas dos Revisores Oficiais de Contas.

Entende o Fiscal Único realçar, os seguintes aspectos:

- a) O contributo da empresa para a qualidade do ambiente no concelho de Cascais;
- b) A melhoria de resultados e a contenção dos custos fixos;
- c) A decisão de investimento apoiada no âmbito do PDRLSBOA.

## PARECER DO FISCAL ÚNICO



PEDRO LEANDRO  
ROC 392

Foi emitido parecer sobre a situação económica e financeira no final do primeiro semestre nos termos da alínea e) do artigo 28º da Lei 53-F/2006 (regime jurídico do sector empresarial local).

Foi emitido parecer sobre os instrumentos de gestão previsional nos termos da alínea g) do mesmo artigo do diploma atrás referido.

No desempenho das nossas funções não detectámos qualquer violação das normas legais e estatutárias, nem tomámos conhecimento de factos subsequentes ocorridos após o fim do exercício que afectem a nossa opinião.

**PARECER**

Nos termos expostos, sou de parecer que:

1. O Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2010 satisfazem globalmente os requisitos exigidos pelas normas legais aplicáveis;
2. Os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração reúnem condições de aprovação;
3. Seja aprovada a aplicação de resultados proposta no Relatório de Gestão.

Por último, o revisor oficial de contas a quem compete a fiscalização dos negócios sociais pretende manifestar ao Conselho de Administração, à Direcção Financeira da Empresa e à responsável pela contabilidade um agradecimento pela colaboração revelada, que facilitaram o desempenho das suas funções.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2011

Pedro Leandro  
ROC Nº 392

2